

## DISTRIBUIÇÃO DOS SUFIXOS AVALIATIVOS -INH- E -ZINH- NO LEXPORBR INFANTIL

ÉRIKA DA SILVA SOUZA<sup>1</sup>; NATIERI ALISSON RODRIGUES DE OLIVEIRA<sup>2</sup>;  
CAMILA WITT ULRICH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UNIPAMPA/Jaguarão – erikasouza.aluno@unipampa.edu.br

<sup>2</sup>UNIPAMPA/Jaguarão – natierirodrigues@unipampa.edu.br

<sup>3</sup>UNIPAMPA/Jaguarão – camilaulrich@unipampa.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo verificar o modo como os sufixos avaliativos são unidos a bases no português brasileiro (PB), tendo como recorte os diminutivos -inh- e -zinh-. Para tanto, será analisada, no decorrer deste trabalho, a distribuição desses sufixos em um *corpus* de língua escrita, baseado na fala para público infantil.

A fundamentação teórica foi utilizada a fim de realizar um levantamento prévio sobre a alternância entre -inh- e -zinh- no léxico do PB. Os aspectos observados foram a frequência no uso dos avaliativos e a influência de critérios fonológicos, morfológicos e semânticos na escolha dos falantes (ex. *redinha*, *redezinha*).

Pôde-se averiguar, em relação ao registro da **frequência** de -inh- ou -zinh-, que -inh- parece ser o sufixo mais frequente. Apenas Santos e Coelho (2008), em análise de 575 itens do léxico institucionalizado, computaram que -zinh- é mais frequente (58,33%). Resultados opostos são encontrados por Carneiro (2014), em análise de banco de dados de fala, que aponta para uma maior ocorrência de palavras que recebem -inh- (72,3%). A partir de análise de pseudopalavras, Simioni e Schwindt (2018) também mostram que os falantes utilizam mais o sufixo -inho (55%).

Em relação aos critérios **fonológicos** determinantes na alternância, a posição do acento reflete diretamente na escolha de um dos avaliativos: palavras oxítonas e proparoxítonas costumam receber -zinho, enquanto paroxítonas podem utilizar -inh- ou -zinh- (cf. Santos; Coelho, 2008). Outro aspecto relevante é o número de sílabas: palavras monossilábicas e polissilábicas tendem a receber -zinh- (cf. Santos; Coelho, 2008). Já Simioni e Schwindt (2018) defendem que o tamanho da palavra - no caso de palavras temáticas - não exerce influência sobre a seleção de -inh- ou -zinh-.

Em relação aos critérios **morfológicos**, Lee (2013) afirma que "-inho(a) é acrescido aos radicais com vogais temáticas, enquanto -zinho(a) é acrescido aos radicais sem vogais temáticas". Além disso, Simioni e Schwindt (2018) apontam para o fato de que palavras uniformes, independentemente de seu gênero, favorecem a escolha por -zinh-, enquanto palavras bifformes, tanto femininas quanto masculinas, favorecem -inh-.

Por fim, em relação aos critérios de ordem **semântico-pragmática**, Santos e Coelho (2008) apontam que, de modo geral, se a intenção for adicionar um valor dimensional, o falante provavelmente escolherá -zinh-, enquanto que, se a intenção for agregar um valor afetivo, a preferência será por -inh-. Já Carneiro (2014) apresenta que, quando a relação do avaliativo com a palavra remete à

dimensão, a preferência é pelo uso de -inh-; quando há uma relação que expressa afetividade, há equilíbrio entre as duas formas.

Tendo essas informações como base, decidimos averiguar como se daria o comportamento dos avaliativos -inh- e -zinh- em um corpus de escrita baseado na fala voltado para o público infantil, a partir da percepção de que a comunicação para/com/entre crianças tende a ter um uso mais frequente dos avaliativos aqui pesquisados. Deste modo, esperamos, com esta pesquisa, identificar alguns padrões de uso dos sufixos avaliativos, confirmando ou não a fundamentação teórica apresentada e se possível levantando novas hipóteses interpretativas.

## 2. METODOLOGIA

Para a investigação, foi escolhido o corpus LexPorBR Infantil (Estivalet et al., 2019) para a realização da análise descritiva da distribuição dos sufixos -inh- e -zinh-, a partir do uso de “materiais que possam se aproximar da linguagem oral para maior precisão na obtenção de parâmetros de frequência” (p. 191). O LexPorBR Infantil é um corpus que apresenta 129.053.297 tokens e 874.887 types, bem como suas classificações em 48 categorias, como lexema, forma fonológica, número de letras, número de fonemas etc. A ferramenta inclui “i) legendas de filmes e séries ouvidos por crianças, ii) textos escritos por crianças e iii) textos lidos por crianças” a partir de “gêneros familiares (filmes/séries para família, comédia, crianças e animação)” (p. 191), e, por isso, é extremamente útil para a pesquisa levando em conta que o público infantil costuma utilizar bastante os sufixos avaliativos em questão.

Em seguida, fizemos o download do banco de dados e filtramos todas as palavras do corpus a partir da sequência “inh” para termos resultados de -inho, -zinho e suas respectivas flexões (ex. *menininho, menininhos, menininha, menininhas / meninozinho, meninozinhos, meninazinha, meninazinhas*). Foram excluídas as palavras que possuíam essa sequência na raiz (ex. *caminho, linha*).

Após esse recorte, chegamos a um conjunto de mais de 2.000 palavras com os sufixos -inh- ou -zinh-, as quais foram classificadas em uma planilha dividida em colunas com os seguintes fatores: i) lexema; ii) base; iii) segmento final da base; iv) número de sílabas da base; v) acento da base; vi) classe da base; vii) tipo de gênero da base, uniforme ou biforme; viii) gênero da base, se feminino ou masculino; ix) quantidade de significados; x) frequência.

Até o presente momento, 120 dados foram classificados quanto aos critérios acima. Os resultados parciais são apresentados e discutidos a seguir.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o caráter inicial da pesquisa, apresentamos aqui os padrões encontrados para as 120 palavras mais frequentes formadas por sufixos avaliativos no LexPorBR Infantil. Dos 120 dados mais frequentes do banco, 100 são formados por -inh-, enquanto apenas 20 apresentam -zinh-, o que confirma os achados de Carneiro (2014) e Simioni e Schwindt (2018).

Em relação a critérios **fonológicos**, analisamos primeiro a influência da posição do acento. Nossos resultados parciais mostram o predomínio de -zinh- em palavras oxítonas e -inh- em palavras paroxítonas, conforme a tabela 1.

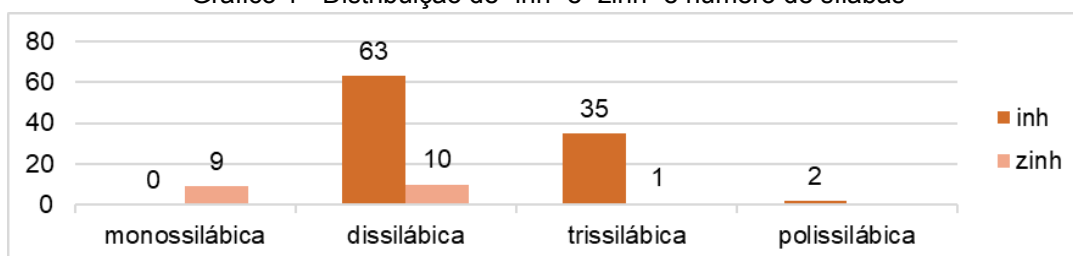
Tabela 1 - Distribuição de -inh- e -zinh- e posição do acento

ACENTO	-inh-	-zinh-	Total
Oxítona	3 (16,7%)	15 (83,3%)	18
Paroxítona	96 (96%)	4 (4%)	100
Proparoxítona	1 (50%)	1 (50%)	2

Fonte: as autoras (2024)

Os dados acima confirmam os resultados encontrados por Santos e Coelho (2008) e Lee (2013) quanto às oxítonas. Cabe ressaltar que, por termos apenas análise dos dados mais frequentes do banco, ainda não temos muitas formações proparoxítonas. Ainda no âmbito fonológico, passamos agora à influência do número de sílabas para a alternância investigada.

Gráfico 1 - Distribuição de -inh- e -zinh- e número de sílabas



Fonte: as autoras (2024)

O gráfico vai ao encontro dos resultados de Santos e Coelho (2008) sobre palavras monossilábicas receberem -zinho. Os dados, contudo, ainda são pouco informativos quanto às palavras polissilábicas - geralmente menos frequentes.

Em relação a critérios **morfológicos**, também confirmamos a tendência comentada por Lee (2013) de que -inh- é acrescido a bases temáticas, enquanto -zinh- se une a bases terminadas por vogais tônicas, ditongos e consoantes. Foi categórica a aplicação de -zinh- a palavras terminadas em vogal tônica (ex. *irmãzinha*) ou ditongo (ex. *mãozinha*); para as consoantes, a distribuição dos dados foi equilibrada. De modo complementar, a tabela 2 revela a distribuição dos sufixos em palavras temáticas - palavras que geralmente recebem -inh-, mas podem também admitir a presença de -zin-.

Tabela 2 - Distribuição de -inh- e -zinh- e vogal temática

VOGAL TEMÁTICA	-inh-	-zinh-	Total
/a/	45 (97,8%)	1 (2,2%)	46
/e/	4 (66,7%)	2 (33,3%)	6
/o/	49 (98%)	1 (2%)	50

Fonte: as autoras (2024)

Cabe comentar que um dos interesses futuros de pesquisa está na distribuição das palavras temáticas terminadas em /e/ - locus de grande alternância entre -inh- e -zinh-.

Por fim, quanto ao tipo de gênero, tanto palavras uniformes quanto biformes, até o momento, apresentam predominância de -inh- (77,8% e 87,9%), respectivamente, não corroborando o resultado de Simioni e Schwindt (2018) na análise de pseudopalavras.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o objetivo de verificar a distribuição dos sufixos avaliativos -inh- e -zinh- no PB - em especial, no léxico infantil -, analisamos a formação de palavras complexas do léxico LEXPORBR Infantil, composto por legendas de filmes e séries ouvidas por crianças e textos lidos e escritos por crianças. Essas palavras foram classificadas em relação a fatores apontados pela literatura como determinantes para a escolha de um ou outro sufixo.

De modo geral, os resultados parciais já confirmam as tendências apontadas na literatura sobre o tema. O sufixo -zinho se une majoritariamente a palavras monossilábicas ou atemáticas; o sufixo -inho, mais frequente, apresenta predominância em palavras paroxítonas e palavras temáticas.

Enquanto perspectivas futuras, seguimos com a filtragem e a classificação dos dados levantados - tarefa que permitirá, em seguida, chegarmos também a padrões de itens menos frequentes do léxico -, com análise detalhada das palavras terminadas em vogal temática /e/, devido a esse ser o locus da variação na escolha entre -inh- e -zinh-. Por fim, julgamos de grande relevância a elaboração de um experimento psicolinguístico para a testagem dos itens investigados na avaliação dos falantes da língua.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, L. V. Considerações sobre o uso dos sufixos -inh e -zinh na norma popular de Fortaleza: dimensão/ênfase/expressividade. *Revista Ao Pé da Letra*, Recife, v. 2, n. 16, p. 157-177, 2014.
- ESTIVALET, G.; HARTMANN, N. S.; MAQUIAFANEL, V.; LUKASOVA, K.; CARTHERY-GOULART, M. T.; ALUÍSIO, S. M. LexPorBr Infantil: uma base lexical tripartida e com interface Web de textos ouvidos, produzidos, e lidos por crianças. *Anais XII Symposium in Information and Human Language Technology and Collocates Events*. Porto Alegre: SBC, 2019.
- LEE, S-H. Interface fonologia-morfologia: diminutivos no PB. *Diadorim*, n. especial, p. 113-125, 2013.
- SANTOS, A. G. dos; COELHO, S. M. Uma reflexão acerca do emprego do sufixo diminutivo no português do Brasil. *Revista Alpha*, Pato de Minas, v. 9, n. 9, p. 149-157, nov. 2008.
- SIMIONI, T; SCHWINDT, L. C. O sufixo -inhv/-zinhv e as palavras paroxítonas terminadas em vogal em português brasileiro. *Estudos linguísticos e literários*, n. 61, p. 70-84, 2018.